

HUM PORTUGUEZ

A O S

PORTUGUEZES.

QUANDO o Espirito Público he decisivamente conhecido, permite-se a qualquer Cidadão propollo, e manifestallo: se o Inimigo ameaça de novo as nossas Fronteiras, a Nação Portugueza dobra por tanto, se he possivel, o seu enthusiasmo, a sua energia, os seus esforços para tornar vãos os do Inimigo commum, que intenta subjugar-nos, escravizar-nos, e aniquillar-nos. Heroes, Filhos de Heroes, o nosso Patriotismo he huma herança: adormecidos longo tempo pela doce Paz, que os nossos Soberanos souberão conseguir-nos, acordamos agora Leões raivosos contra o injusto Aggressor, que a perturba, e intenta de hum só golpe privar-nos dos nossos Principes Legitimos, da nossa Moral Religiosa, da nossa Constituição, dos nossos Privilegios, dos nossos Cargos, das nossas Mulheres, dos nossos Filhos, e dos nossos bens. Ufanos de sermos os primeiros na Europa Continental, que nos subtrahimos ao jugo de Ferro do Tyranno, imposto cobardemente por meio da fraude; nós seremos antes reduzidos a pó que tornar a soffrello.

Dirigidos pelo Sábio Governo, que o Principe, ou antes a Providencia nos destinou em tão

calamitosa crise, auxiliados pela invencível Nação, que tem feito com a nossa Causa commua, disciplinada a nossa Tropa pelos grandes Generaes, que tem já sido o terror do Inimigo; arrostando sem receio toda a sua Força, quando se nos apresente. A travez de abrolhos, rios de sangue, e ainda de máos successos, que Deos separe de nós; á vista dos Gabinetes pusillanimes, que, faltando-lhe logo a coragem aos primeiros revezes, offerecêrão o collo ao jugo, e os pés aos grilhões, tornando contingente a Causa geral, que se contrava decidida; mostraremos que somos dignos Filhos dos antigos Lusitanos, dignos Vassallos do PRINCIPE REGENTE, e dignos Alliados dos que, á custa de extraordinarios sacrificios, trabalhão por nos livrar do Gigante devorador, que intenta tragar-nos.

Quando a Nação está em perigo, tudo concorre para a sua defeza, bens, e pessoas, sem excepção nem Privilegio, devem sujeitar-se á Suprema Lei. „A SALVAÇÃO DO POVO.„ Neste caso as propriedades submettem-se ao Dominio Eminente da Soberania para mantella. Aos primeiros Subsídios seguir-se-hão outros accumulados: novos Donativos, Sacrificios espontaneos de todo o genero locupletarão progressivamente a Caixa Militar: cortaremos o nosso luxo, diminuiremos as nossas commodidades, limitar-nos-hemos ás simples precisões; para que nada falte aos valorosos Bracos, que vão segurar-nos Honras, Vidas, Fazendas, e os mananciaes do mesmo luxo, das mesmas commodidades, e das mesmas precisões: os bens de cada hum affianção o Erario da Nação. Coalizados todos nós em massa, Recrutas voluntarias encherão

successivamente o vazio do Exercito de Linha: Esquadrões de reserva serão o apoio seguro dos primeiros Combatentes; seguir-se-hão humas apòs outras Falanges: os Portuguezes nas actuaes circumstancias todos são Soldados, e Soldados descendentes de Bravos, e de Bravos, que subjugarão os Mares, abrirão arriscadas veredas, estendêrão a Monarquia, e sustentarão sempre a sua Liberdade, e a sua Independencia.

Concidadãos, he preciso despicar as injurias, que recebemos dos Francezes, e obstar ás que de novo se propõem fazer-nos; tratados como insurgentes, elles intentão castigar-nos como rebeldes. Quando capitulão são faceis em prometter artigos favoraveis, que depois declarão como manejos para surprender os Réos; e não os cumprem. Se decahir-mos, vêde que cumulo de males nos esperão: não fallo ainda dos que devem resultar dos seus Planos de subversão; Contribuições, e Saques reduzir-nos-hão a mendicidade, que ninguem poderá soccorrer; Sanguexugas insaciaveis acabarão de absorver os bens do Estado, e dos Particulares, a quem só restarão as migalhas das suas lautas mezas. Os nossos Sacerdotes serão vilipendiados, as nossas Jerarquias extinetas, os Francezes occuparão os Lugares, que só pertencião aos Nacionaes. Fechados os Portos, faltar-nos-ha tudo. Neste inferno de males só nos restaria a esperanza do apoio Inglez, com que nos proporiamos a novas Insurreições até nos restaurarmos: os Francezes se por desgraça nos subjugarem, nunca poderão conservar-se no Paiz, que os aborrece. Portugal não os soffrerá jámais: novos trabalhos, novos sacrificios só poderão evitar-se, soffrendo os actuaes com

energia, e constancia até tornar vã esta injuriosa, e insolente Conquista, que não tem outros titulos, que não sejam da mais escandalosa aggressão. Cidadãos não nos convem a vida, se nós não vingamos. Se subjugados, divididos, e privados de todas as recourses, podemos castigar a perfidia do Inimigo, e que se deverá esperar de nós libertados, auxiliados, e coalizados para defender a mais justa de todas as Causas a da RELIGIÃO, a do PRINCEPE, e a da PATRIA?

Pugnamos pela SANTA RELIGIÃO de nossos País, que nos ensina a Boa Fé, a inviolabilidade dos Pactos, e a prestação reciproca dos Officios, que constituem a base de toda a nossa felicidade: Moral esta exdiametro opposta á que se intenta introduzir pelo exemplo, e pelo ferro.

Pugnamos pelo NOSSO LEGITIMO, E NATURAL SOBERANO, pelo AMAVEL PRINCEPE, que, tomando sobre si a Tutella da Nação, que ficou orfã, quando mais precisavamos de Pai, tem pelos seus Comportamentos altamente Honrosos, e Gloriosos, arredado de nós, em quanto pode, a desgraça, e a effusão de sangue: que, conservando o Character de Rei, e Rei Portuguez, sustentou religiosamente a fé dos Tratados, e postergou proposições incompatíveis com o Seu Decoro, e com o Direito das Gentes: que, depois de esgotar todos os meios, que lhe suggerio a sua incomparavel Moderação, e Prudencia, evadio por fim os infames designios do Despota, e seguiu com o menor sacrificio do seu fiel Povo a Independencia da Nação, quando parecia desamparalla.

Pugnamos pela PATRIA, pela AMADA PATRIA, ameaçada de ser escrava, extinta, e confundida:

pela PATRIA, que foi adquirida, e conservada á custa de tanto sangue dos nossos Maiores: pela PATRIA, que deo o berço aos Heroes nossos Avós, que estendêrão os Dominios Portuguezes nas vastas, e distantes Regiões do Mundo. Pugnamos finalmente pela PATRIA, que nos educou, que nos sustentou, que nos contem, e a tudo o que nos he caro; e que incluye hum Povo nobre, que em Honra, Character, Valor, e Fidelidade não cede a nenhum do Universo.

He por tão Sagrados Motivos que nos propomos a huma defeza constante, energica, furiosa, e desesperada. A Nação nunca poderá ter outros maiores titulos; os que por que pugnávão nossos Passados erão parciaes; huns tinham por objecto a gloria, e a riqueza, outros o engrandecimento da Monarquia; e os de maior importancia tendião a sacudir o jugo estrangeiro, que, ainda dominando-nos, conservava com tudo os nossos usos, a nossa Religião, os nossos bens, e as nossas Leis. A presente Causa he a maior de todas as causas, porque envolve cumulativamente quanto nos toca; perdida ella temos perdido tudo. Os nossos esforços reunidos, e reconcentrados devem por tanto ser os ultimos na presente luta. O Universo inteiro fita os olhos em nós, e talvez que a Providencia marcasse a Peninsula para principio da desgraça do Tyranno, e Portugal para o fim. Quem poderá penetrar os arcanos do Ceo? Os Portuguezes não sulcárão mares nunca d'antes navegados? Não se atrevêrão a descobrir novos Mundos em roda do Globo? Ha dois annos sem Exercitos, sem fundos, sem Armas, sem Governo, e em cadeias parecíamos extinctos; mas Deos proveo so-

bre nós: levantámos a Cabeça, e libertámo-nos.
 ; E porque agora tendo tudo, não faremos mais
 com o auxilio do Omnipotente? Portuguezes,
 dignos Filhos de Portuguezes (he hum Portuguez
 que vos falla) desenvolvamos todas as nossas for-
 ças, e recursos, que não são poucos, e segure-
 mos a Independencia aos nossos Descendentes,
 assim como para nós o fizêrão os que ante nós
 forão; se abençoamos estes, não mereçamos as
 maldições daquelles. Levantemos hum Monumen-
 to eterno á nossa Fidelidade, e vamos a conseguir
 huma gloria indelevel para o Nome Portuguez.

Como? Não sois vós inda os Descendentes
 Daquelles, que debaixo da Bandeira
 Do Grande Henriques, feros, e valentes
 Vencestes esta Gente tão guerreira?

Quando tantas Bandeiras, tantas Gentes
 Pozêrão em fugida de maneira,
 Que sete Illustres Condes lhe trouxerão
 Prezos, afóra a preza, que tiverão?

Camões Cant. IV. Oitav. 16.

DEOS PROTEJA OS NOSSOS DESIGNIOS, E VINGUE A
 CAUSA DA RELIGIÃO, E DA JUSTIÇA. (1)

(1) A presente Falla he a Linguagem geral
 de todos os Portuguezes; por ella se conhece o
 Espirito público da Nação. Se com tudo desgraça-
 damente houver, o que não espero, hum, ou ou-
 tro, que tenham divergido dos Honrados, e Cara-

cteristicos Sentimentos Nacionaes, a estes degenerados Portuguezes he applicavel outra Oitava do nosso Camões, a 13 do Canto IV.

Não falta com razões, quem desconcerta
Da opinião de todos na vontade,
Em quem o esforço antigo se converte
Em desusada, e má deslealdade:

Podendo o temor mais gelado, inerte,
Que a propria, e natural Fidelidade:
Negão o Rei, e a Patria, e, se convem,
Negarão, como Pedro, o Deos, que tem.

L I S B O A,
N A I M P R E S S ã O R E G I A.
A N N O 1 8 1 0.

Com Licença.